

**Homilia de Dom Andrés Carrascosa,
Núncio Apostólico em Portugal
Missa na Peregrinação Decenal
Do Corpo Nacional de Escutas a Fátima
(Fátima, 27 de setembro de 2026)**

Queridos irmãos no Episcopado,
queridos sacerdotes, diáconos e consagrados,
queridos dirigentes,
queridos escuteiros, de todas as idades e de todos os cantos de Portugal,
queridos irmãos e irmãs, todos peregrinos:

É uma grande alegria estar hoje aqui convosco, como representante de Sua Santidade o Papa Leão XIV em Portugal nesta Casa de Maria, nesta Peregrinação Decenal do Corpo Nacional de Escutas a Fátima. O Santo Padre Leão XIV que enviou a sua Bênção!

Os escuteiros tendes uma ligação particular com o Santuário de Fátima, com esta Casa da Mãe, porque participam desde sempre e continuamente a dar presença de serviço aos peregrinos. Hoje é a vossa vez de peregrinar, de “rezar com os pés”.

Vindes de muitos lugares, dioceses e agrupamentos. Tendes histórias diferentes, idades diferentes, experiências diferentes. Mas hoje sois um só povo, uma só família, uma grande fraternidade de escuteiros reunida aos pés de Nossa Senhora. Uma das coisas mais bonitas do Escutismo é que ninguém caminha sozinho.

Há uma palavra que pertence profundamente à experiência escutista: caminhar. O escuteiro caminha. Caminha pela natureza, com a sua patrulha, com o seu agrupamento, caminha com a Igreja, caminha ao encontro dos outros. E hoje fizestes também um caminho até Fátima. E esse caminhar em peregrinação é -volto a dizer- rezar com os pés!

Mas gostaria de vos dizer uma coisa: uma peregrinação não termina quando chegamos ao destino. Chegar a Fátima é importante. Estar aqui diante de Nossa Senhora é uma graça. Mas a pergunta verdadeira é: como vou regressar a casa? Porque podemos chegar a Fátima e voltar exatamente iguais. Podemos caminhar muitos quilómetros e não dar sequer um passo no nosso coração. Podemos cansar os pés sem deixar que Deus transforme a nossa vida.

E a Palavra de Deus que escutámos hoje vem precisamente falar-nos disto.

1. «Filho, vai hoje trabalhar na vinha»

Jesus conta-nos uma pequena parábola. Um pai aproxima-se do primeiro filho e diz-lhe: «Filho, vai hoje trabalhar na vinha». E ele responde: «Não quero». É uma resposta muito directa. Mas, depois, arrepende-se e vai. O pai dirige-se ao segundo filho e faz-lhe o mesmo pedido. E este responde: «Eu vou, Senhor». Mas não vai. E Jesus pergunta: «Qual dos dois fez a vontade do pai?» A resposta é evidente: aquele que foi.

Queridos escuteiros, esta parábola é muito importante para todos nós. Porque Jesus está a dizer-nos que, na vida cristã, não basta dizer coisas bonitas. Não basta dizer: «Sim, Senhor.» Não basta cantar, rezar, vestir o uniforme, participar nas actividades, fazer uma promessa, levar o lenço ao pescoço ou vir em peregrinação a Fátima. Tudo isso pode ser muito bonito e muito importante. Mas Jesus pergunta-nos uma coisa muito simples: «E depois? O que fazes com aquilo que dizes acreditar?» Porque a fé não se mede apenas pelas palavras. A fé torna-se verdadeira quando passa para a vida. E isto tem uma ligação muito profunda com aquilo que significa ser escuteiro.

2. A Promessa não é apenas uma promessa

Quando um escuteiro faz a sua Promessa, diz palavras muito bonitas e muito sérias: «Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria; auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias; obedecer à Lei do Escuta.» São palavras grandes.

Mas uma promessa não é simplesmente uma frase que se pronuncia num determinado dia. Uma promessa é uma palavra que se transforma numa vida. O Corpo Nacional de Escutas coloca no centro da sua identidade três dimensões fundamentais: Deus, a Pátria e a família; e a própria Lei começa por recordar que a honra do Escuta inspira confiança e que o Escuta é leal, útil, amigo, delicado, respeitador e disponível para servir.

Por isso, hoje, nesta peregrinação, eu gostaria de vos fazer uma pergunta muito simples: A minha vida corresponde àquilo que prometi? Não vos pergunto se sois perfeitos. Ninguém é. Não vos pergunto se nunca falhais. Todos falhamos. Pergunto-vos outra coisa: Quando falho, tenho a coragem de voltar a começar? Porque esse é precisamente o primeiro filho do Evangelho. Ele disse «não». Mas depois mudou. E foi.

3. «Não quero» não é a última palavra

Talvez alguns de vós já tenham pensado: «Eu disse não a Deus.» «Afastei-me.» «Deixei de rezar.» «Fiz coisas de que não me orgulho.» «Desiludi os meus pais.» «Fui injusto com um amigo.» «Não cumpri aquilo que tinha prometido.» «Não fui o escuteiro que gostaria de ser.»

Se isso aconteceu, escuta bem o que Jesus te diz hoje: O teu primeiro “não” não é a última palavra da tua vida. Podes voltar atrás. Podes recomeçar. Podes dizer hoje um novo «sim». E isto é uma das coisas mais bonitas do Evangelho: Deus não fica prisioneiro do nosso passado. Ele olha para aquilo que podemos ser.

A primeira leitura diz-nos precisamente que, quando o pecador se afasta do mal e pratica o direito e a justiça, encontra a vida. Deus não está à espera de uma vida perfeita. Deus está à espera de um coração disponível para recomeçar. Talvez esta seja uma das graças que Nossa Senhora quer conceder hoje a cada um de nós. Não apenas que saíamos daqui felizes por termos estado em Fátima. Mas que saíamos daqui com a coragem de dizer: «Senhor, quero começar de novo».

4. «O Escuta orgulha-se da sua Fé»

Há uma frase dos Princípios do Escuta que é particularmente bonita: «O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida». Reparem bem: não diz apenas que o Escuta tem fé. Diz que por ela orienta toda a sua vida. Isto é muito exigente. Significa que a minha fé deve entrar em tudo aquilo que sou.

Na maneira como trato os meus pais. Na maneira como trato os meus irmãos. Na maneira como trato os meus colegas. Na maneira como utilizo o telemóvel. Na maneira como falo dos outros. Na maneira como trato aquele que é diferente de mim. Na maneira como estudo. Na maneira como trabalho. Na maneira como uso o dinheiro. Na maneira como cuido da natureza. Na maneira como enfrento as dificuldades.

Ser cristão não é uma actividade entre muitas outras. É uma maneira nova de viver todas as coisas. Por isso, queridos escuteiros, não sejais cristãos apenas quando estais no agrupamento. Sede cristãos na escola. Sede cristãos em casa. Sede cristãos entre os vossos amigos. Sede cristãos quando ninguém está a olhar. Porque a verdadeira fidelidade começa precisamente quando já não há ninguém a ver.

5. «O dever do Escuta começa em casa»

Há outro princípio que gostaria de colocar hoje diante de vós: «O dever do Escuta começa em casa». É muito fácil sermos bons quando estamos com os nossos amigos. É fácil sermos simpáticos quando tudo corre bem. É fácil sorrir numa fotografia de grupo.

Mas a pergunta é: Como és em casa? Como falas com a tua mãe? Como tratas o teu pai? Como te comportas com os teus irmãos? Ajudas sem ser preciso pedir? Sabes pedir desculpa? Sabes agradecer? Sabes perdoar? Sabes escutar?

Porque, às vezes, queremos mudar o mundo e não conseguimos sequer mudar a maneira como tratamos aqueles que vivem connosco. O primeiro lugar onde se

aprende a servir é a casa. E talvez Nossa Senhora, que viveu tantos anos na simplicidade da casa de Nazaré, queira hoje ensinar-nos precisamente isso.

6. «O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção»

Há também um artigo da Lei que todos conheceis: «O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.» Que expressão tão bonita: ser útil. Não diz: «O Escuta procura ser importante.» Não diz: «O Escuta procura ser admirado.» Diz: é útil. Há uma diferença enorme. O mundo pergunta muitas vezes: «Quanto vales?» «Quantos seguidores, quantos “followers” tens?» «Quantas pessoas gostam de ti, quantos “likes” recebes?» «Quanto te reconhecem?»

Do Evangelho nasce uma outra pergunta: «Quanto da tua vida se tornou vida para os outros?» É isso que significa servir. E aqui encontramos uma palavra que resume muito do espírito escutista: Servir. Servir sem esperar aplausos. Ajudar sem precisar de fotografias. Fazer o bem sem perguntar: «O que ganho com isso?» É bem aí quando Deus te dá um “like”, que é o mais importante”

7. A alegria de caminhar juntos

E há outra coisa que Fátima nos recorda hoje. Estamos na Casa da Mãe. Não estamos aqui como indivíduos isolados. Estamos aqui como família. O Escuta é «amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas». Que palavra tão importante numa sociedade onde tantas pessoas vivem sozinhas, mesmo quando estão rodeadas de gente!

O Escutismo ensina-vos a caminhar em equipa. Ensina-vos que cada um tem o seu lugar. Que o mais forte não deve humilhar o mais fraco. Que quem sabe mais deve ajudar quem sabe menos. Que quem chega primeiro deve esperar por quem ficou para trás.

E isto é profundamente cristão. Porque a Igreja também é uma família. Na Igreja ninguém é dispensável. Cada pessoa tem um dom. Cada pessoa tem uma missão. Cada pessoa é necessária.

Por isso, quando regressardes aos vossos agrupamentos, não leveis apenas fotografias desta peregrinação. Levai uma decisão: «Vou fazer com que alguém se sinta menos sozinho.» «Vou procurar aquele que ficou de fora.» «Vou ajudar quem precisa de mim.» «Vou servir.»

8. Olhar para Jesus

Mas há um perigo. Podemos falar muito de valores, de serviço, de amizade, de natureza, de cidadania, de solidariedade... E esquecer Jesus.

Queridos escuteiros, o Escutismo Católico não é simplesmente uma escola de bons valores. É um caminho de formação humana e cristã vivido à luz de Jesus Cristo e

do Evangelho. É Jesus quem dá sentido a tudo. É Jesus quem nos ensina a servir, a amar, a perdoar, a levantar-nos depois de cair. É Jesus quem nos ensina que a verdadeira grandeza não está em mandar, mas em dar a vida.

Por isso, a pergunta fundamental de um escuteiro cristão não é: «O que faria um bom escuteiro?» É: «O que me pede Jesus?» E esta pergunta pode acompanhar-vos toda a vida. Quando tiverdes de tomar uma decisão: «Senhor, que queres que eu faça?» Quando tiverdes um problema: «Senhor, como queres que eu responda?» Quando alguém vos fizer mal: «Senhor, como queres que eu perdoe?» Quando tiverdes de escolher: «Senhor, qual é o caminho?»

9. «Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus»

Na segunda leitura, São Paulo oferece-nos uma das páginas mais belas de todo o Novo Testamento. Diz-nos: «Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus.» E depois apresenta-nos Jesus como Aquele que Se humilhou, que Se fez servo, que não viveu para Si mesmo. Aqui encontramos o coração da vida cristã. Configurar a nossa vida com Cristo. Não se trata simplesmente de admirar Jesus. Não se trata apenas de saber coisas sobre Jesus. Trata-se de deixar que Jesus transforme o nosso coração. E talvez esta seja a melhor pergunta para levarmos desta peregrinação: «A minha maneira de viver parece-se cada vez mais com a maneira de viver de Jesus?» Porque ser cristão é deixar que Cristo vá tomando forma em nós.

10. Uma peregrinação que continua

Esta peregrinação terminará. Guardareis as tendas, arrumareis as mochilas, voltareis aos vossos agrupamentos, às vossas casas, às vossas escolas, aos vossos trabalhos. E então começará a verdadeira peregrinação. Porque Fátima não é apenas um lugar aonde chegamos. Fátima é um lugar de onde somos enviados. Maria dirige hoje o mesmo convite que fez aos pastorinhos no dia 13 de maio de 1917: Rezai. Convertei-vos. Confiai em Deus. Construí a paz. “*Queréis oferecer-vos a Deus?*”.

Maria não nos retém aqui. Maria conduz-nos a Jesus e, com Jesus, envia-nos novamente para a vida para sermos construtores de paz. Por isso, quando regressardes, levai convosco três palavras: Acreditar. Servir. Caminhar

Acreditar em Jesus. Servir os irmãos. Caminhar juntos. E, quando cairdes, levantai-vos. Quando disserdes «não», recomeçai. Quando vos sentirdes cansados, lembrai-vos de que não caminhais sozinhos. Quando tiverdes medo, olhai para Maria. E quando não souberdes qual é o caminho, voltai a fazer a pergunta essencial: «Senhor, que queres que eu faça?»

A temática da peregrinação é uma pergunta: “*Sentes-te ca’PAZ?*” Encerra em si um desafio, um desejo, uma missão... a Paz. “*Deixai o mundo um pouco melhor do que o encontrastes*” é mais do que uma frase inspiradora; é um programa de vida. Os escuteiros sois “*embaixadores da boa vontade*”, jovens capazes de unir povos e

culturas através do serviço, da amizade e do respeito. E educar para a Paz não é apenas ensinar a evitar o conflito, mas formar cidadãos ativos, responsáveis e solidários, que constroem um mundo mais justo e fraterno.

A educação para a Paz é hoje mais urgente do que nunca. O mundo continua marcado por guerras e injustiças, mas também por formas silenciosas de violência: a intolerância, o individualismo, o desrespeito, a falta de diálogo. Educar para a Paz é ensinar a escutar antes de falar, a compreender antes de julgar, a cuidar antes de reagir. É um caminho que exige paciência, coerência e testemunho.

“*Sentes-te ca’PAZ?*” convida-nos a olhar para dentro, a caminhar com os outros e a abrir o coração a Deus. Que este caminho nos leve a descobrir que a verdadeira Paz começa em nós, cresce entre nós e espalha-se por todos.

11. Um último desafio

Queridos escuteiros: Daqui a dez anos haverá outra peregrinação decenal. Talvez alguns dos mais novos de hoje sejam então dirigentes. Talvez alguns dos dirigentes de hoje estejam a desempenhar outras missões. Talvez muitos já tenham constituído família. Talvez alguns tenham seguido caminhos que hoje nem imaginam.

Mas há uma coisa que espero que permaneça: a Promessa. Não apenas a Promessa que um dia pronunciastes com os lábios, mas a promessa vivida com a vida. Que daqui a dez anos possais olhar para trás e dizer: «Não fui perfeito. Falhei muitas vezes. Mas procurei ser fiel. Procurei viver a minha fé. Procurei servir. Procurei ser irmão. Procurei seguir Jesus.» E isso será uma grande peregrinação.

Porque a vida cristã é isso: levantar-se todos os dias, escutar a voz do Pai e ir trabalhar na sua vinha. Hoje, o Pai também nos diz: «Filho, vai hoje trabalhar na vinha.» Talvez a primeira resposta de alguns seja: «Não quero.» Mas não tenhais medo. Ainda há tempo. Ainda podemos mudar. Ainda podemos dizer «sim». Senhor Jesus, aqui estamos. Queremos caminhar contigo. Queremos servir contigo. Queremos aprender contigo. Queremos que a nossa vida seja uma resposta ao teu amor.

E, no final da nossa peregrinação, quando chegarmos à verdadeira Pátria, possamos ouvir do Pai: «Muito bem, servo bom e fiel.»

Que Nossa Senhora de Fátima nos acompanhe no caminho.

Que São Nuno de Santa Maria, Patrono do Corpo Nacional de Escutas (CNE), interceda por todos vós.

E que Jesus Cristo, nosso Senhor, seja sempre a meta e o companheiro de cada uma das vossas caminhadas.

Ámen.